



CAPACITAÇÃO REGIONAL SUL

“BRANQUITUDE: REFLEXÃO DEFENSORIAL”

A Escola Nacional das Defensoras e Defensores Públicos,

Considerando que a atividade da Escola Nacional de Defensoras e Defensores Públicos (ENADEP), vinculada à Associação Nacional de Defensoras e Defensores Públicos (ANADEP) visa ao aperfeiçoamento, capacitação e qualificação das defensoras e defensores públicos, através de diversas atividades, como cursos, seminários, aulas, audiências públicas, entre outras;

Considerando que a ENADEP tem por objetivo também a educação em direitos, conforme o artigo 4º da Lei Complementar Nº 80/94, que afirma que é função institucional expressa da defensora e do defensor público promover a difusão e a conscientização dos direitos humanos, da cidadania e do ordenamento jurídico.

Considerando a visão da ENADEP de disseminação de conhecimento jurídico de excelência baseado na ação transformadora de toda pessoa humana;

Considerando que a assistência jurídica prestada pelo Estado está a cargo das Defensorias Públicas por meio do trabalho de defensoras e defensores públicos e seus auxiliares;

Considerando a necessidade de fomentar em conjunto com as **Coordenações Regionais** atividades voltadas à capacitação de defensoras e defensores públicos com o olhar regionalizado;

RESOLVE lançar o presente EDITAL de abertura da **CAPACITAÇÃO REGIONAL SUL** com a temática “BRANQUITUDE: REFLEXÃO DEFENSORIAL” a ser realizada em formato virtual, por meio do aplicativo ZOOM, sob a coordenação-geral da Defensora Pública Ludmilla Paes Landim, Diretora da Escola Nacional das Defensoras e Defensores Públicos e colaboração da Defensora Pública Juliana Lavigne, Diretora Coordenadora da Região Sul da ANADEP e Presidenta da Associação das Defensoras e dos Defensores Públicos do Estado do RS (ADPERGS).



CAPACITAÇÃO REGIONAL SUL

“BRANQUITUDE: REFLEXÃO DEFENSORIAL”

1. INFORMAÇÕES GERAIS: A atividade é voltada para defensoras e defensores públicos estaduais que atuam na região sul do país, que tenham proximidade com a questão étnico-racial e com demandas relacionadas, bem como àqueles que possuem interesse em relação à temática. Além disso, a capacitação visa a qualificar os participantes para o campo de estudos críticos da branquitude e problematizar a carreira da Defensoria Pública, como instituição majoritariamente branca e as formas como podemos atuar para atingir maior equidade racial.

2. EMENTA: Racismo estrutural; violência racial; genocídio do povo negro; branquitude e privilégios

3. OBJETIVOS GERAIS: Tratar a temática étnico-racial a partir da definição de branquitude e da percepção dos privilégios, criando pensamento crítico sobre a responsabilidade da Defensoria Pública e dos(as) agentes da Instituição.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Trabalhar as seguintes temáticas: O racismo como impeditivo dos direitos humanos; "Vidas Negras Importam" no Brasil: da violência racial ao genocídio do povo negro; Racismo estrutural em relação ao processo de formação universitário.

4. PÚBLICO ALVO: Defensoras e Defensores públicos estaduais, associadas e associados à ANADEP que atuam na região sul do país.

5. CARGA HORÁRIA: 2h/aula - com certificação para todos que participarem e assinarem a lista de presença durante a capacitação.

6. DATA: 15/10/2020

7. MODALIDADE: Ead – pela plataforma ZOOM.

8. VAGAS: 120 vagas sendo:

90 vagas para defensoras e defensores públicos estaduais associadas e associados à ANADEP que atuam na região sul do país.

30 vagas para defensoras e defensores públicos estaduais membros da Comissão Étnico Racial da ANADEP.

9. PERÍODO DA INSCRIÇÃO: de 05 a 09 de outubro de 2020.

10. MAIS INFORMAÇÕES: anadep@anadep.org.br com assunto



"Capacitação Sul".

13. CORPO DOCENTE: O corpo docente é formado por facilitadores e mediadores da sociedade civil e por defensoras e defensores públicos com conhecimento na área dos três estados da região sul: Ana Lúcia da Silva, Elisabete Aparecida Arruda Silva, Joana Célia dos Passos e José Carlos Gomes dos Anjos,

14. QUEM SÃO OS (AS) FACILITADORES (AS):

ANA LÚCIA DA SILVA é doutora em Educação, linha de pesquisa: "Ensino, aprendizagem e formação de professores", pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Historiadora, com Mestrado em História pela UEM/UEL. Professora Adjunta do Departamento de História da UEM. Faz o segundo Doutorado, na área de História, linha de pesquisa: "História política", pelo Programa de Pós-graduação de História, da UEM. Integrante do grupo de pesquisa do CNPq: "Educação, mídia e Estudos Culturais; do projeto de extensão da UEM FM 106,9 "No contexto do samba"; da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN); do Instituto de Mulheres Negras Enedina Alves Marques de Maringá da Rede de Historiadoras e Historiadores Negros (HN) e do grupo de mulheres negras pesquisadoras "Acadêmicas dos sambas". Escritora, autora do livro "Ensino de História da África e cultura afro-brasileira: Estudos Culturais e sambas-enredo", pela editora Appris, lançado em 2019. Tem artigos publicados e capítulo de livro no e-book: "Educação, saberes, poderes e resistências" (2020) da editora Pedro & João Editores. E também outros capítulos de livro publicados no e-book "Entre currículos e saberes: sujeitos e subjetividades contemporâneas" (2020) da editora Bagai.

ELISABETE APARECIDA ARRUDA SILVA é defensora pública do estado do Paraná, diretora da Associação das Defensoras Públicas e Defensores Públicos do Estado do Paraná (ADEPAR) e membra da Comissão da Igualdade Étnico-Racial da ANADEP.

JOANA CÉLIA DOS PASSOS é Ativista do Movimento, possui Mestrado (1997) e Doutorado em Educação (2010) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com pós doutorado em Sociologia Política. É professora no Centro de Ciências da Educação/UFSC na disciplina Diferença, Estigma e Educação. Coordena o grupo de estudos e pesquisas Alteritas: Diferença, Arte e Educação, é pesquisadora no Núcleo Vida e Cuidado (NUVIC) ambos do Centro de Educação da UFSC e pesquisadora associada ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa? Núcleo de Santa Catarina (INCTi-SC/UFSC) e do Instituto Estudos de Gênero (IEG). Foi consultora da UNESCO e do PNUD na formulação de políticas de educação de jovens e adultos. É membro da La Red Interuniversitaria



Educación Superior y Pueblos Indígenas y Afrodescendientes en América Latina (RED ESIAL) e membro associada da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). Integra a coordenação da Red de Investigaciones Afrolatinoamericanas (RIALA). É professora no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) e no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar de Ciências Humanas (PPGICH). Desenvolve pesquisas em Educação e Relações Raciais e ações afirmativas, com o foco na população negra.

JOSÉ CARLOS GOMES DOS ANJOS é doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998). Pós-doutorado em Ecole Normale Supérieure de Paris (2007). Atualmente é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul atuando na Pós-Graduação em Sociologia e Desenvolvimento Rural. Coordenador do Curso de Doutorado em Ciências Sociais da Universidade de Cabo Verde. Trabalha com Sociologia de elites e Relações Interétnicas, atuando principalmente nos seguintes temas: mediação político-cultural no mundo rural, etnodesenvolvimento, identidades étnica e nacional, intelectuais, desigualdade racial.